



Quem procura por dog walker geralmente não tem tempo de passear com os animais



EXERCÍCIOS

Animais precisam de espaço e atividades em grupo

Andar em grupo sacia o instinto de matilha dos cães

O dog walker Emerson de Oliveira, que há quatro anos atua na área, trabalha diariamente em Sorocaba, das 7h30 às 19h30, caminhando com os cachorros de outras pessoas pelas ruas da cidade e em condomínios. "Me procuram porque não têm tempo e eles precisam disso." Segundo Emerson, o ideal é que um cão, independente do porte, caminhe pelo menos três vezes por semana. "Se eles ficam o dia todo presos e não saem, acabam acumulando energia e daí começam a latir, roer, aprontar." Emerson Oliveira explica que a possibilidade de um cão, independente da raça, desenvolver agressividade se for mantido muitas horas do dia preso num espaço pequeno, sem ver pessoas, outros cachorros ou lugares diferentes, é muito grande.

Numa área do Jardim São Paulo, donos de mais de 50 cachorros mandam seus animais, às segundas e quartas-feiras, para uma escola que, além do transporte até lá e do adestramento, oferece convívio, espaço e — por que não — diversão. "Aqui, a base é a sociabilidade, tanto com pessoas como com outros cães. Não adianta o cachorro ser

adestrado mas ser antissocial", acredita o zootecnista José Otávio Cozza, que há mais de 20 anos trabalha com adestramento. Por lá, além das 'aulinhas', como ele chama, os cachorros ficam soltos, todos juntos — com exceção daqueles que sofrem de problemas de agressividade — e, neste ambiente, fazem o que mais gostam: se cheiram, brincam, tiram uma soneca e latem bastante. "Eles adoram isso aqui. É o instinto de viver em bando, da matilha."

Apesar da necessidade de atividade física ser aplicada a cachorros de qualquer tamanho, escolher um animal de raça ou porte (no caso daqueles sem raça definida) mais adequado para o espaço que a pessoa tem em casa — e o tempo que poderá se dedicar — é imprescindível. "É claro

que um cão de caça precisa de muito espaço e de atividade mais intensa para se manter equilibrado. Porém, isso não significa que os pequenos não precisem. Eles necessitam de tanto espaço quanto os maiores", ensina Fábio.

Eles nasceram para seguir

Os cães nasceram não só para andar — e muito —, mas para seguir. Precisam de



Antes de comprar ou adotar é preciso avaliar o espaço e o tempo que dispensará ao animal

liderança e em qualquer ambiente que chegam, buscam pelo líder da matilha. Se este não for identificado, logo eles assumem esse papel. "Quando se chega com um cachorro em casa, para ele a casa é o território e as pessoas, junto com ele, formam a matilha. Ele enxerga as pessoas como cachorros de duas patas. E ele testa esse ambiente, desde o primeiro momento, a fim de reconhecer um líder", ensina José Otávio. Ao contrário do que possa parecer, quando um cão enxerga seu dono como o líder da matilha — por meio da imposição da disciplina, da bronca frente a comportamentos inadequados e de uma postura adequada — ele se acalma, se sente mais seguro e feliz. "Eles preferem seguir o líder do que dominar."

José Otávio explica que a disciplina é essencial para a saúde psicológica de um cachorro, pois a falta dela acaba provocando sofrimento no animal. Isso porque, com

ERICK PINHEIRO



comportamento inadequado, o cão fica excluído de muitas atividades das quais adoraria participar junto com o dono. Um cachorro sem limites acaba sendo preso quando uma visita chega, por exemplo, não é levado pelo dono para ações corriqueiras, como uma ida à padaria, e nunca é convidado para entrar. "Nesta situação ele se priva de regalias que



José Otávio oferece transporte e adestramento

poderia ter." O adestramento, por vezes visto por muitos com preconceito, ajuda muito — principalmente os donos — a aprender a maneira certa de lidar com os cachorros. "Com um profissional de qualidade, todos os maus comportamentos podem ser modificados, em qualquer idade", acredita Fábio. José

Otávio explica que os ensinamentos — como sentar, dar a pata, rolar — não existem com o objetivo de preparar o animal para "fazer gracinhas", mas sim para desenvolver nele a capacidade de compreender comandos e perceber a liderança do dono. "Mas tudo isso, sempre, com muito carinho, que é essencial." (R.H.S.)

REGRAS E LIMITES

Humanizar não é uma boa escolha

"Cachorro é cachorro." Essa frase, repetida pelos três especialistas consultados nesta reportagem, pode parecer cruel para quem ama os cães. Porém, eles defendem que ela não representa desprezo e nem pouquinho falta de cuidados. O que acontece é que os cachorros têm necessidades específicas que precisam ser respeitadas para que eles sejam felizes: andar, correr, cheirar, cavar, conhecer outros cães e identificar um líder. "Ao humanizar tanto, as pessoas acabam não permitindo que o cão seja um cão", diz Fábio. "Se você tratar um cachorro como gente é bem possível que, futuramente, ele não vá mais respeitar você. Tem que ter regras, tem que ter líder", ensina Emerson. "Não adianta explicar as coisas. Se ele rosnar e ganhar algo, por exemplo, já entende que é assim que vai conseguir da próxima vez", explica José Otávio.



Atividade em grupo faz bem aos cães

Fábio, José Otávio e Emerson concordam que humanizar os cães não é uma boa decisão por parte dos donos. "As pessoas tentam usar a psicologia humana para disciplinar e lidar com os cachorros e isso não dá resultado. Na verdade, isso faz mal para os cães. Mas as pessoas fazem isso por falta de informação

Brinco que eu educo os cães e treino seus donos", falou Fábio. A combinação de falta de exercício, disciplina de menos e afeto demais resulta num cão que, na maioria das vezes, passa a se comportar como o dono da casa. "Ele se aproveita da fraqueza dos humanos e passa ditar suas próprias regras."

Tudo que um cachorro faz é para chamar a atenção e ganhar o que deseja — seja subir no sofá ou apenas um afago. Para isso, usam estratégias como latir, rosnar, urinar ou destruir a planta recém-colocada no jardim, por exemplo. E o dono acaba cedendo, às vezes conscientemente — para se ver livre do latido — ou inconscientemente, quando ao dar a bronca sobre a planta destruída oferece a atenção que o cachorro quer. Isso só reforça o mau comportamento. Carinhos e atenção deve ser dados só quando o cão está calmo. Se isso for feito quando ele está excitado, vai entender que é assim que ele deve ficar para receber o que quer", ensina Fábio. Para Emerson, um dos maiores erros é não repreender e muitas vezes aciar graças de algumas situações que precisam ser evitadas, como depois de destruir um objeto, por exemplo. "Se agir assim a pessoa estimula o cão a fazer de novo." (R.H.S.)



Emerson acredita que um dos piores erros é não dar bronca quando eles destroem algo